TRAUMA E DROGAS DE ABUSO: INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS SENTINELA POR CRITÉRIOS LABORATORIAIS.

Karen Yuki Kimoto (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Letícia Sayuri Murase, Paula Nishiyama (Coorientador) Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientador), e-mail: simonegmossini@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências da Saúde

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: substâncias psicoativas, prevenção, vigilância de evento sentinela

Resumo

Nos últimos anos, ocorreu um aumento nos números de casos de internações pelo uso abusivo de substâncias psicoativas, sendo esse um fator de risco para o trauma e um problema social e sanitário de grande magnitude. O presente projeto teve por objetivo avaliar a aplicabilidade do procedimento de vigilância laboratorial de eventos sentinela a partir da internação hospitalar de indivíduos com diagnóstico suspeito de traumas decorrentes do uso de drogas de abuso. Realizou-se a pesquisa toxicológica de álcool e outras drogas (cocaína, maconha e anfetaminas) em 90 indivíduos diagnosticados no período de janeiro a dezembro de 2015. A maioria dos casos estava envolvida com o uso abusivo de álcool (11,11%), seguido de maconha (8,89%) e cocaína (8,89%), com a ocorrência de trauma associado, principalmente acidentes de trânsito. A aplicabilidade do evento sentinela na avaliação laboratorial dos casos mostrou-se uma ferramenta indispensável na avaliação de aspectos específicos do processo de atenção à saúde, como uso de exames laboratoriais complementares.

Introdução

Drogas de abuso desempenham papel significativo nas circunstâncias associadas com ocorrências de lesões corporais e mortes súbitas ou violentas, podendo levar a um cenário de atos violentos, internações hospitalares, sobrecarga do SUS, nos três níveis de atenção à saúde, e do Sistema Único de Assistência Social - SUAS (1). O aumento do tráfico e do

uso de drogas ocasiona aumento da atenção a pacientes intoxicados, com diagnósticos médicos relacionados diretamente ao uso de drogas – intoxicação aguda, intoxicação crônica, ou secundários ao uso, como traumas, doenças orgânicas, e comorbidades psiquiátricas (2, 3). Evento sentinela pode ser definido como ocorrência de doença, invalidez ou morte evitável, que não deveria ocorrer se os serviços de saúde funcionassem adequadamente. Pode-se eleger eventos sentinela com a finalidade de avaliar, também, aspectos específicos do processo de atenção à saúde, como uso de exames laboratoriais complementares (1,4). A análise toxicológica, como recurso analítico é um serviço imprescindível a qualquer centro hospitalar, sendo indispensável para o diagnóstico clínico imediato, o prognóstico e a correta terapêutica do paciente intoxicado (5). No presente estudo foi definido como evento sentinela a internação hospitalar de indivíduos com diagnóstico suspeito de traumas decorrentes do uso de drogas de abuso, entendendo essas intercorrências como evitáveis e indicadoras de maior gravidade dos casos, que deveriam ter sido acessados por políticas públicas adequadas. Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar o evento sentinela internação hospitalar de indivíduos com diagnóstico de trauma associado ou com provável associação à intoxicação por drogas de abuso.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, desenvolvido a partir da investigação laboratorial de eventos sentinela (internação hospitalar com diagnóstico de trauma associado ou com provável associação à intoxicação por drogas de abuso). A população de estudo compreendeu indivíduos de ambos os sexos internados no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), durante o ano de 2015 (CAAE nº 06218713.0.0000.0104). Esses indivíduos foram notificados ao Centro de Controle de Intoxicações (CCI/HUM), espontaneamente ou pelo método de busca ativa, realizada diariamente nas unidades de urgência do hospital. Como fonte de dados foi utilizada a relação de pacientes internados, a Ficha de Ocorrência Toxicológica de Intoxicação Alcoólica e/ou outras drogas de abuso (OT/IA) do CCI/HUM, e o prontuário do paciente. Amostras biológicas foram coletadas e utilizadas para a triagem toxicológica (cocaína, maconha e anfetaminas) e para dosagem de etanol. A triagem foi realizada por imunocromatografia em urina para pesquisa qualitativa (RapidTox® America Biomedica), e para a determinação de etanol foram utilizadas amostras de

plasma, processadas no aparelho Analisador Vitros 250, (Johnson & Johnson Company), que utiliza a metodologia de química seca. Os resultados foram compilados por meio do software Epi Info 7 e analisados a relação entre as variáveis (sexo, idade, local de origem, tipo de trauma, dias de internação, causa da internação, sazonalidade) e as drogas de abuso envolvidas no evento.

Resultados e Discussão

Fizeram parte deste estudo 90 pacientes, sendo 82 homens (91%) 8 mulheres (9%), evidenciando nessa população maior exposição dos homens ao álcool e outras drogas. A idade desses pacientes variou entre 14 e 78 anos, com faixa etária predominante de 41 a 50 anos (33,33%). Com relação a sazonalidade dos casos, houve uma maior ocorrência nos meses de janeiro e fevereiro (28,89%) que coincide com as férias e outros eventos no país, como o Carnaval, onde as pessoas abusam em relação ao uso de álcool e outras drogas como a maconha e cocaína. Quanto a procedência dos 90 pacientes, 63 eram da cidade de Maringá (70%), 10 de cidades próximas (27,78%) e 2 do estado de São Paulo (2,22%), isso ocorreu porque o HUM é um centro de referência para as cidades vizinhas e porque Maringá é uma cidade universitária, onde muitos estudantes acabam recorrendo ao HUM para algum atendimento. A maioria dos casos está envolvida com o uso abusivo de álcool (11,11%), onde esses pacientes tinham valores de etanol no sangue superiores a 10 mg/dL e os resultados negativos (88,76%) no restante dos casos podem ser devido a coleta tardia do sangue para dosagem de etanol, ultrapassando o tempo de disponibilidade sanguínea da substância, levando a perdas na identificação de amostras positivas para etanol. Algumas amostras foram positivas para outras drogas como maconha (8,89%) e cocaína (8,89%). Quanto ao tipo de trauma observou-se o predomínio de casos de acidentes de trânsito (36,67% dos casos), evidenciando o risco do consumo de álcool e outras drogas antes da condução de veículos (carro, moto ou bicicleta). A evolução dos pacientes mostrou estar relacionada ao tipo de droga de abuso utilizada e ao tipo de trauma, 82,22% dos pacientes permaneceram internados por pelo menos um dia, outros foram transferidos para hospitais da região (11,11%) e alguns evoluíram ao óbito (3,33%).

Conclusões

A aplicabilidade do evento sentinela na avaliação laboratorial dos casos mostrou-se uma ferramenta indispensável na avaliação de aspectos específicos do processo de atenção à saúde, como uso de exames laboratoriais complementares. A pesquisa toxicológica evidenciando 30,0% de positividade para presença de álcool e outras drogas, evidencia que a identificação do evento sentinela dessa natureza pode acionar o sistema de vigilância e ser utilizada com sucesso para evitar internações prolongadas, óbitos e gastos públicos, auxiliando assim na elaboração de políticas públicas, medidas preventivas e de conscientização da população sobre o uso abusivo de drogas e prevenir eventos similares no futuro.

Agradecimentos
Ao apoio financeiro fornecido pelo CNPq - Fundação Araucária.

Referências

1. BALLANI, T. S. L; OLIVEIRA, M. L. F. **Uso de drogas de abuso e evento sentinela: construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas.** *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 3, p. 488-494, 2007.

2.HOPPE-ROBERTS, J.M.; LOYD, L.M.; CHYKA, P.A. **Poisoning mortality in the United States: comparison of national mortality statistics and poison control center reports.** *Ann. Emerg. Med.*, v. 35, p. 440-448, 2000.

3.RUSE, M.; HAINES, J.; PRONCZUK, J. **Harmonization of data collection on poisonings.** *J. Emerg. Med.*, v. 10, n. 2, p. 512-513, 2003.

4.PENNA, M.L.F. **Condição marcadora e evento sentinela na avaliação de serviços de saúde.** Texto elaborado para a bibliografia básica do Projeto GERUS. Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário – Projeto GERUS. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1995.

5.FLANAGAN, R.J. et al. **Basic analytical toxicology**. Geneva: WHO, 1995. Disponível em: http//www.who.int/ipcs/publications/training_poisons/basic_analytical_tox/en/print.html (acesso em 10 jun. 2007).